

**ARTIGO ORIGINAL**

**FAKE NEWS E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: OS AVANÇOS DAS NOTÍCIAS FALSAS E OS IMPACTOS NA ÁREA DA SAÚDE**

**ORIGINAL ARTICLE**

**FAKE NEWS AND CONTEMPORARY SOCIETY: THE ADVANCES OF FAKE NEWS AND THE IMPACTS ON HEALTH**

**Amanda Menezes Vergna<sup>1</sup>**

**Saulo Cardoso Malbar da Silva<sup>2</sup>**

**Fábio Luiz Alves de Amorim<sup>3</sup>**

Faculdade Estácio de Vitória – FESV, Brasil

**RESUMO**

As redes sociais possuem grande potencial para divulgação de informações com rápido alcance e, enquanto meio de comunicação, podem divulgar conteúdo sem veracidade. Levando em consideração o processo de criação e disseminação de notícias, percebe-se que estas podem ser utilizadas de maneira benéfica, quando trata-se de notícias verdadeiras e fundamentadas, e maléficas, quando são utilizadas para o compartilhamento de notícias falsas. O objetivo geral deste estudo é analisar o papel das fake news na sociedade contemporânea dando ênfase a área da saúde. A pesquisa é classificada como bibliográfica e de cunho qualitativo. Ao final da obra, foi possível destacar os impactos das notícias falsas na maneira como as pessoas lidam com a prevenção das doenças e seus respectivos tratamentos.

**Palavras-chave:** Fake News; Saúde; Sociedade; Pesquisa Bibliográfica.

**ABSTRACT**

Social networks have great potential for disseminating information with rapid reach and, as a means of communication, they can disseminate content without veracity. Taking into account the process of creating and disseminating news, it can be seen that they can be used in a beneficial way, when it is about true and substantiated news, and harmful, when they are used to share fake news. The general objective of this study is to analyze the role of fake news in contemporary society, emphasizing the health area. The research is classified as bibliographic and qualitative. At the end of the work, it was possible to highlight the impacts of fake news on the way people deal with the prevention of diseases and their respective treatments.

**Keywords:** Fake News; Health. Society; Bibliographic research.

## **1 INTRODUÇÃO**

O crescente uso da internet provocou o surgimento de um novo problema na sociedade digital: a interminável quantidade de postagens falsas que circulam nas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo pela FESV.

<sup>2</sup> Professor da FESV. E-mail: saulo.malbar@estacio.br.

<sup>3</sup> Mestre em Educação e coordenador do curso de Jornalismo da FESV. E-mail: fabio.amorim@estacio.br.

redes sociais, comumente chamadas de “fake news” (termo em inglês que traduzido para o português significa “notícias falsas”).

Segundo o estudo *Digital 2022: Global Overview Report*, publicado no site Datareportal (2022), atualmente 63% da população mundial utiliza as redes sociais. Isso significa que mais de 5 bilhões de pessoas estão compartilhando informações sem necessariamente verificar sua veracidade.

A internet mudou e continua mudando a forma como as pessoas se relacionam, trabalham, adquirem bens e recebem informação. A democratização do acesso à informação ampliou os problemas oriundos da disseminação de notícias falsas (DE BARROS GOMES, 2021).

A propagação de fake news se apresenta hoje como um aspecto destrutivo e preocupante. Essas informações falsas podem causar grandes estragos em diversos aspectos e no que diz respeito a saúde, a situação pode ser ainda mais grave. De acordo com Teixeira (2018) nos últimos anos, a divulgação de fake news é um dos principais fatores que contribui para redução dos índices de imunização das pessoas ao redor do mundo. A queda nos números da vacinação, de forma geral, culmina na volta de doenças já erradicadas e em mortes.

A questão da imunização é só uma entre as inúmeras consequências das notícias falsas na área da saúde, visto que que uma informação mentirosa pode levar até a morte.

As análises sobre a disseminação desses conteúdos falsos no mundo virtual ainda são recentes. A expressão “fake news” é incontestavelmente contemporânea. No entanto, a ampla dispersão de notícias enganadoras é historicamente relatada desde muito tempo.

A propagação de ideias e notícias falsas poderia ser facilmente notadas na Antiguidade em praças e na Ágora, onde ocorriam reuniões e debates públicos. Posteriormente, as disseminações destas informações falsas se tornaram mais acessíveis, após 1439, quando o alemão Johannes Gutenberg inventou a imprensa e, mais tardiamente, em uma crescente rapidez de sua divulgação, com o uso e fácil acesso à internet, a partir do século XX (SANTOS, 2019).

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo discutir os impactos das fake news através da análise de trabalhos acadêmicos, tomando como foco o campo da saúde. O estudo visa apresentar as implicações das notícias falsas na forma como as pessoas lidam com a prevenção das doenças e seus respectivos tratamentos.

Este trabalho será descritivo, por meio de revisão bibliográfica, analisando publicações em relação ao tema, de modo que se possa delinear uma nova abordagem. O procedimento documental, conforme Gil (2002), tem o objetivo de descrever e comparar dados, características da realidade presente e do passado.

A abordagem será qualitativa, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21).

O primeiro tópico conceituará o que é fake news e suas origens. Além de contextualizar sobre o crescimento do uso das redes sociais, uma vez que elas são meios de propagação de informações e o crescimento do seu uso influencia diretamente no aumento da divulgação de notícias falsas.

No tópico seguinte é feita uma análise de estudos acadêmicos para explorar as consequências das fake news na área da saúde em diversas vertentes. Por fim nas considerações finais se apresenta os resultados da pesquisa, mostrando como as informações falsas impactam na forma como a população lida com as doenças e se há uma possível “solução” para este problema.

## **2 FAKE NEWS: CONCEITO, ORIGENS E PROPAGAÇÃO**

A difusão de notícias falsas no mundo virtual tem gerado preocupação global e conseqüentemente, debates, matérias jornalísticas e trabalhos acadêmicos sobre o tema nos últimos anos. Pesquisadores tem buscado analisar os efeitos e como combater a propagação de notícias falsas ao redor do mundo (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

De Paula *et al* (2018) definem fake news (em português: notícias falsas) como informações noticiosas que tem como objetivo alertar as pessoas para alguma situação ou apontar um ponto de vista sobre determinado assunto ou acontecimento. No entanto, como se pode deduzir pelo nome, parte ou todo seu conteúdo é composto de informações inverídicas.

De acordo com Ferrari (2018), as fake news podem ser descritas como uma série de desinformações que variam entre a utilização de dados manipulados, a utilização incorreta de dados verídicos, a utilização de dados falsos e outras combinações.

O Dicionário de Cambridge conceitua que as fake news são histórias falsas que, disfarçadas de notícias jornalísticas, são espalhadas pela internet, criadas com o intuito de persuadir o público-alvo.

Amarante (2020) explica uma das principais características das notícias falsas no compartilhamento virtual. Segundo ele, as fake news apelam às emoções, com títulos sensacionalistas, exagerados e falsos para chamar a atenção. Dessa forma, elas impactam mais o público-alvo. Essa característica pode ser observada nas Figuras a seguir. Nas Figuras 1 e 2 se promete uma imunidade irreal contra o coronavírus.

**Figura 1** – Exemplo de Fake News (Fonte: UFPE, 2020)



**Figura 2** – Exemplo de Fake News (Fonte: UFPE, 2020)



Estudos retratam que o termo “fake news” ganhou popularidade e evidência no ano de 2016, época que a campanha eleitoral do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump utilizou da divulgação em massa pela internet de conteúdo falso criado sobre a candidata adversária à Presidência do EUA, Hillary Clinton (ANDRADE; CAVALCANTI, 2022).

Apesar da expressão ter mais evidência nos últimos anos, os desafios que as notícias falsas representam para as sociedades são reconhecidos há muito tempo. Silva (2020, p. 52) esclarece que:

Há décadas ocorrem notícias falsas, contudo ganham novas dinâmicas com as tecnologias, especialmente com a internet. Quando nos referimos, hoje, as fake news, estamos falando de uma nova manifestação comunicacional, que só existe graças à possibilidade de disparo de uma mesma mensagem a milhares de usuários, por meio das redes sociais, permitindo uma produção barata com escala e alcance muito maiores (SILVA, 2020, p. 52).

As redes sociais são responsáveis pela velocidade com que as informações são geradas e compartilhadas. Na maioria dos casos, essa rapidez não favorece o interesse em se checar a veracidade do conteúdo. São milhares de usuários multiplicando cliques e há ainda a crença que o conteúdo compartilhado em uma rede de amigos (por conhecidos) é verdade. Tudo isso é propício a divulgação de mentiras (DE CARVALHO; MATEUS, 2018).

O grande problema é que diante da facilidade de acesso e de ferramentas de divulgação, os usuários entendem que podem divulgar qualquer tipo de informação. Assim o que antes era restrito, é cada dia mais divulgado para as mais variáveis fontes, sendo pessoas conhecidas ou não. Fato este que ocorre em detrimento do avanço tecnológico que permite que registros sejam compartilhados instantaneamente (LÉVY, 2016).

De Barros Gomes (2021) ressalta que todas as pessoas, principalmente as que tem acesso à internet estão sujeitas a receber informações mentirosas e que na maioria dos casos, quem recebe a notícia falsa tende a assimilar como verdadeira, principalmente se o seu conteúdo retratar algo próximo a sua ideologia ou convicção pessoal.

Silva e Arruda (2019, p. 198) dissertam sobre a facilidade de compartilhar informações na internet sem nenhum tipo de controle:

Qualquer pessoa pode escrever o que quiser e compartilhar na rede. Uma vez que uma informação é disseminada, dificilmente temos como especular o seu alcance e influência na rede. Esse fato é agravado pela possibilidade de usar a liberdade das redes de comunicação digitais para “criar fatos” que dialogam com a expectativa de um determinado grupo simpatizante de uma ideologia específica (SILVA; ARRUDA, 2019, p. 198).

Neste cenário, a divulgação de notícias falsas torna-se um problema permanente, sendo comum sua disseminação em grande quantidade, culminando em uma realidade preocupante: a perda da importância da verdade (KAKUTANI, 2018).

Gomes *et al* (2020) completam ressaltando que a velocidade é o grande trunfo das notícias falsas. Elas se disseminam pelas diversas mídias sociais (WhatsApp, Facebook, Twitter, por exemplo) e através da rapidez ganham impulso, propagando-se como um verdadeiro incêndio virtual, consolidando e mudando opiniões sobre supostos conhecimentos dos mais variados temas, como na saúde.

De acordo com dados do Dfndr lab (2018), no terceiro trimestre de 2018 no Brasil, 41,6% das fake news detectadas eram sobre saúde, ocupando o segundo lugar perdendo apenas para política que possuía 46,3% das publicações identificadas no mesmo período. Já no trimestre anterior (segundo) o tema saúde tinha apenas 19,1% de detecções e ocupava somente o quarto lugar. Em um

trimestre houve um aumento de 22,5%, ou seja, cada vez mais informações mentirosas sobre saúde estão sendo espalhadas.

### **3 OS IMPACTOS NA SAÚDE DEVIDO AS FAKES NEWS**

A saúde é uma das áreas que mais sofre com a disseminação das notícias falsas. Teixeira e Santos (2020) explicam que na saúde, as notícias falsas apontam riscos à vida, porque elas influenciam a conduta da sociedade em decisões que podem levar até a morte.

Fake news em saúde pode ser considerada qualquer informação “errada, distorcida ou descontextualizada” que faz com que a sociedade tome decisões erradas, a ter comportamentos inadequados e incoerentes, que instiga esperanças ou medos indevidos na população (OLIVEIRA-COSTA *et al*, 2020).

Os estudos escolhidos para análise nesta pesquisa representam casos diferentes de como as notícias falsas podem impactar a vida das pessoas e gerar consequências para sua saúde. A avaliação será dividida em três assuntos: Zika Vírus, Covid-19 e Imunização.

Acerca do Zika Vírus se busca investigar como publicações nas redes sociais influenciaram no combate ao vírus e na conscientização da sociedade sobre o agente infeccioso. Posteriormente, se procurou identificar os efeitos das fake news sobre a Covid-19, uma vez que a pandemia intensificou o processo de propagação virtual de informações. Por fim, se explorou a existência de uma relação entre a queda nos índices de imunização com o compartilhamento de fake news.

#### **3.1 ZIKA VIRUS**

Em março de 2015 foi identificado o primeiro vírus do Zika em território brasileiro, mais especificamente na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte (Heukelbach *et al*, 2018). O seu principal vetor de transmissão é o mosquito *Aedes aegypti* (Kos e Branco, 2021), que também é o principal vetor da dengue no Brasil. Desta forma a sua disseminação foi rápida, e em fevereiro de 2016, 22 estados da

federação já tinham infecção pelo vírus, e foi estimado que em 2015 cerca de 440,000 e 1,300,000 pessoas foram infectadas no território nacional.

Concomitantemente ao aumento de casos de infecção, ocorreu o aumento de casos de microcefalia. De acordo com Heukelbach *et al* (2018), entre 2010 e 2014 a média de casos de microcefalia em território nacional era de 163, e no ano de 2015 esse número saltou para 5280 casos suspeitos em 2015, a maior parte no Nordeste, a região mais infectada pelo Zika.

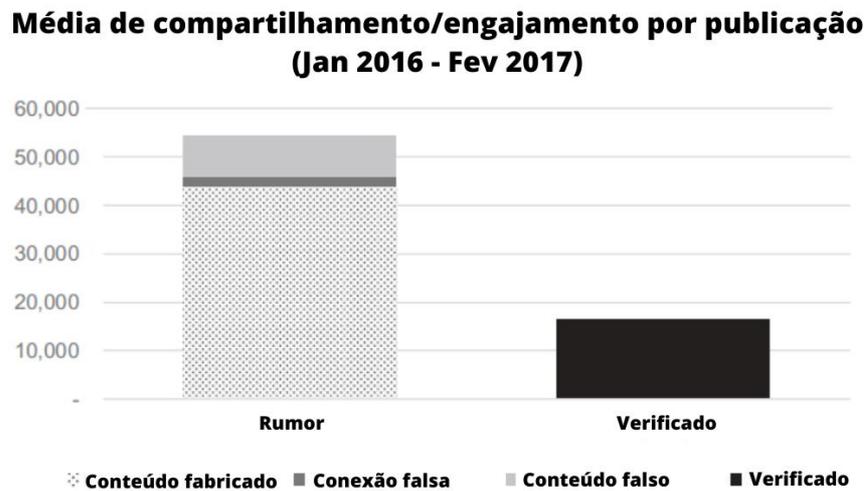
Cientistas da Universidade do Sul da Flórida (Sommariva *et al*, 2018) analisaram o impacto da difusão de informações falsas em relação a crise gerada pelo Zika vírus. Foram exploradas as 120 publicações mais populares em redes sociais, que foram posteriormente subdivididas em três categorias: verificada, rumor e sátiras.

As verificadas são as publicações com informações que possuem evidências e são apresentadas com precisão. Os rumores não são respaldados por evidências, podendo apresentar informações incompletas, sem conexão ou falsas. Já as sátiras são as publicações com informações falsas, porém com efeito cômico.

Das 120 publicações mais populares, 27 foram categorizadas como rumores, e em sua grande maioria são publicações fabricadas com informações completamente falsas. Apesar de perfazer cerca de 23% das publicações, os rumores foram compartilhados 3 vezes mais do que as publicações verificadas, sendo que das 10 publicações mais compartilhadas, 5 eram falsas. Dentre os temas das notícias falsas, o tema mais usado foi a culpa, tentando associar o vírus a alguém ou alguma instituição, e a sua associação com pesticidas.

O artigo publicado por Sommariva *et al* (2018), mostrou que os rumores atrapalharam a difusão de informação apropriada referente ao Zika vírus, de forma que as informações falsas foram 3 vezes mais compartilhadas que as verificadas, conforme pode ser verificado na Figura 3. Apesar da maior parte dos rumores serem de baixo risco, a competição entre eles e as publicações de órgãos, prejudicaram as publicações referentes as políticas públicas sérias de prevenção ao vírus.

**Figura 3** – Média de compartilhamento de publicações (Fonte: Adaptado de Sommariva et al, 2018)



### 3.2 COVID-19

A primeira detecção do vírus do Covid-19 ocorreu em Wuhan (China) dezembro de 2019. Na sequência, os casos de infecção cresceram em todo o mundo, sendo que em 10 março de 2020 a Covid-19 foi classificada como uma pandemia pela OMS (OMS, 2022). Essa rápida disseminação levou a uma grande incerteza, fazendo com que a busca por novas informações sobre o vírus, sintomas, transmissão e prevenção da doença crescesse mundialmente.

O termo infodemia, criado a cerca de duas décadas (EYSENBACH, 2020), ganhou destaque em 2020 quando a OMS o reconheceu, sendo definida pela organização como “um excesso de informações, incluindo falsas e enganosas, que podem ser em ambientes digitais ou físicos, geradas durante um surto de doença” (OMS 2, 2022).

Segundo a OMS, a infodemia causa confusão e comportamentos de risco que podem prejudicar a saúde, além de levar a desconfiança nas autoridades de saúde prejudicando a saúde pública. Desta forma, pode intensificar ou prolongar os surtos quando as pessoas não têm certeza sobre o que precisam fazer para proteger sua saúde.

Foram diversas as fake news sobre a Covid-19. Rocha *et al* (2021) relataram que as principais foram: (1) consumo de alimentos, vitaminas e bebidas que melhoram a condição clínica de paciente ou a reduzem a taxa de contaminação; (2) melhora da infecção com uso de enxaguantes bucais ou substâncias subcutâneas; (3) forma de propagação da doença, como a criação da doença em laboratório e a disseminação por vetores como mosquitos; e (4) as vacinas também se tornaram alvo das fake news.

Rocha *et al* (2021) também buscaram avaliar o impacto da mídia durante a pandemia causada pelo coronavírus e determinar o impacto da infodemia na saúde das pessoas, por meio da avaliação de 1467 artigos e 2508 relatórios técnicos.

Os impactos relatados foram variados, sendo identificado que uma parte da população avaliada ficou mais propensa a situações de medo. Outros pacientes ficaram com medo por influência de fake news, além de ficarem confusos quanto a veracidade das informações transmitidas. A combinação do medo com a confusão levou um grupo a ter o início de pânico.

Os aspectos perspectivados acima descritos, podem levar a sintomas leves como fadiga, insônia, estresse e a raiva (ROCHA *et al*, 2021). Além desses sintomas, ocasionados principalmente pelo estado de confusão causado pela desinformação, há casos de casos mais complexos, como o aumento de casos de ansiedade e depressão.

### **3.3 IMUNIZAÇÃO**

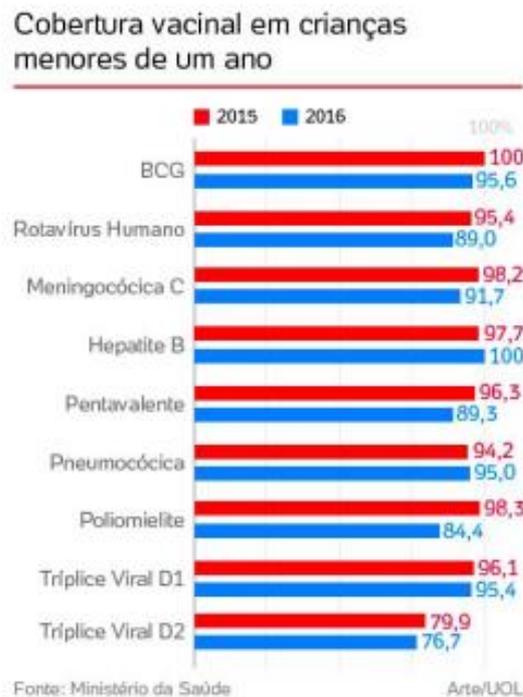
Diversos países têm enfrentado dificuldade em obter altas taxas de vacinação nos seus programas de prevenção de doenças, principalmente para sarampo e difteria (Carrieri *et al*, 2019). Somente em 2018 os casos de sarampo cresceram 30% no mundo. A hesitação a vacinação fez com que a OMS a colocasse como uma das dez ameaças a saúde global.

A divulgação de fake news e a desinformação nas redes sociais foram declaradas como as principais causas a hesitação a vacinação (Carrieri *et al*, 2019). Sendo um caso emblemático quando a vacina que previne sarampo-caxumba-

rubéola, conhecida como tríplice viral, foi correlacionada a casos de autismo em um artigo com informações desacreditadas foi publicado em uma renomada revista “Lancet”.

No Brasil, Saraiva e Faria (2019) relataram o a volta de doenças que tinham sido erradicadas na década de 90, incluindo sarampo, poliomielite e febre amarela. A imunização de crianças menores de 1 ano caiu entre 2015 e 2016, sendo que a segunda dose do tríplice viral teve a cobertura inferior a 77% em 2016, conforme pode ser observado na Figura 4.

**Figura 4** – Imunização em crianças menores de 1 ano em 2015 e 2016 (Fonte: SARAIVA; FARIA, 2019)



Entre o dia primeiro de dezembro de 2016 e o dia 30 de junho de 2018 foram reportados 2168 casos de febre amarela no Brasil, com 548 mortes (SACRAMENTO; PAIVA, 2020). Devido ao alto número de casos, o ministério da saúde tomou a decisão do fracionamento da dose da vacina de forma a atender o maior percentual da população.

Entretanto, o fracionamento gerou muitos boatos questionando a eficácia da vacina e da real necessidade de se vacinar. A desinformação e as fake news ocasionaram em uma adesão a campanha menor que a planejada, fazendo com que o Ministério da Saúde criasse uma página em seu website intitulada “Saúde sem fake news” de forma a combater a desinformação (SACRAMENTO; PAIVA, 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

Tomando por base o objetivo geral desta obra, o qual se relaciona com a análise dos dados relacionados as fake news e a área da saúde na sociedade contemporânea, torna-se perceptível que através das notícias falsas a preocupação social com a saúde é ampliada.

Os resultados da pesquisa comprovaram através de revisão de trabalhos acadêmicos que as informações falsas divulgadas por meios digitais influenciam as pessoas sobre a saúde coletiva e pessoal, as persuadindo por intermédio da ideologia e convicção pessoal.

Na pesquisa feita em relação ao Zika Vírus se identificou através do estudo de cientistas americanos que as publicações com conteúdo falso são três vezes mais compartilhadas que as verdadeiras. Além disso, também se constatou que metade das 10 publicações mais compartilhadas são de informações fraudulentas.

Dessa forma, se entende que as notícias falsas têm maior poder de disseminação e podem chegar a uma maior quantidade de pessoas. Isso significa que a população tende a receber mais fake news que informações verídicas e quanto maior a recepção de mentiras, maior a chance de acreditar nelas.

Um outro ponto a ser explorado é a triplicada motivação em compartilhar mentiras comparada a distribuição de conteúdos verificados. Pode-se atribuir essa diferença ao apelo sensacionalista que as notícias falsas trazem consigo e, também, ao medo que as fake news despertam em quem as consome sem conseguir distinguir o que é real do irreal.

No que diz respeito a Covid-19, se observou que durante o período da pandemia a sociedade buscou mais informações consumidas pelo medo e até

mesmo desespero. Isso levou a uma gama infinita de conteúdos fraudulentos sendo disseminados sem qualquer filtro de qualidade sobre o coronavírus, o que cientistas atribuem como “infodemia”.

A infodemia atrapalhou o trabalho de organizações da saúde e dificultou a orientação correta sobre a Covid-19 para a sociedade como um todo. As instituições tiveram que dividir a atenção entre conseguir avanços científicos sobre a doença e combater notícias falsas que prejudicavam a saúde pública.

Outro impacto observado se deu devido a desconfiança, até mesmo de fontes confiáveis, instalada por tantas fake news. As pessoas relataram estar confusas e não sabendo no que acreditar. Esse fenômeno impediu que houvesse total êxito na comunicação entre as autoridades da saúde e a população.

Vale ressaltar que as consequências dessa infodemia foram além da guerra informacional. O excesso de informações causou prejuízos físicos a sociedade. Em um dos estudos analisados foram relatados problemas de saúde derivados da reação à grande quantidade de notícias falsas que estavam sendo consumidas. Problemas como: fadiga, insônia, estresse, raiva, ansiedade e até depressão.

O último assunto estudado é a relação entre a redução dos índices de imunização pelo mundo com o compartilhamento de fake news nas redes sociais. Se atribuiu a divulgação de notícias falsas como uma das principais causas de hesitação à vacinação. Os números de imunização tem caído mundialmente e doenças que antes eram consideradas erradicadas voltaram a ser motivo de preocupação. A Organização Mundial da Saúde procura adotar medidas de converter esse quadro.

Aqui no Brasil se fez necessário a criação de um projeto do Ministério da Saúde para lutar contra as fake news e tentar retrain os estragos que as mentiras tem causado a saúde pública no país. O que se observa é que instituições da saúde tem buscado alternativas de enfrentar a disseminação de conteúdos falsos no mundo virtual.

Porém, o empenho da ciência não tem sido suficiente para derrubar as mentiras e reduzir o poder das fake news, é necessário que a administração das redes sociais se debruce em criar uma política que funcione efetivamente no combate aos conteúdos falsos e que os usuários percebam a importância de conferir as notícias antes de repassar, e sempre procurar fontes confiáveis de leitura.

Outro agente importante nesse combate é o Estado, os governos precisam dar ênfase em desenvolver métodos de impedir que informações fraudulentas circulem “livremente”. Além destes, os profissionais de comunicação têm papel fundamental nesse embate, afinal, a função do jornalista é elucidar e informar de maneira clara e precisa. É essencial que os campos jornalísticos não desistam de checar cada vez mais notícias tendenciosas.

Por fim, em relação temática deste trabalho, afirma-se que a pesquisa não se esgota, pois o campo da influência das redes sociais sobre o comportamento dos usuários é um fenômeno contemporâneo que tendencia o consumo de informações e muitas questões ainda precisam ser estudadas sobre o assunto.

Conclui-se que o ser humano é influenciado a consumir informações falsas, *fake news*, sendo moldado por aquilo que escolhem como objeto para assimilar e que é preciso se pensar em formas efetivas de combater as notícias falsas.

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Erivelto. A pandemia de fake news no Facebook durante a covid-19. **Estudos em Comunicação**, Covilhã, n. 31, p. 51-68. 2020.
- ANDRADE, Luiz Adolfo; CALVACANTI, Lara. Escudos contra Fake News. **Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco**, 2022.
- BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB)**. 2018.
- CARRIERI, Vincenz; MADIO, Leonardo; PRINCIPE, Francesco. Vaccine hesitancy and (fake) news: Quasi-experimental evidence from Italy. **Health Economics**. 2019; 28:1377 – 1382. 2019.
- DATAEPORTAL. **Digital 2022**: Global Overview report. Site: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>. Acessado em 20/10/2022.

DE CARVALHO, Mariana Freitas Caniello; MATEUS, Cristielle Andrade. Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2. 2018.

DE PAULA, Lorena Tavares; DA SILVA, Thiago dos Reis Soares; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, p. 93-110. 2018.

DE BARROS GOMES, Camila Paula. O impacto das fake news sobre as políticas públicas. **Revista Digital de Direito Administrativo**, v. 8, n. 2, p. 23-48, 2021.

DFNDR LAB. **Relatório da segurança digital no Brasil: terceiro trimestre - 2018**, disponível em <https://www.psafe.com/dfndr-lab/pt-br/relatorio-da-seguranca-digital/>. 2018.

DICIONÁRIO DE CAMBRIDGE. Site:

<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/fake-news>. Acessado em 21 de outubro de 2022.

EYSENBACH, Gunther. How to fight an infodemic: the four pillars of infodemic management. **Journal of Medical Internet Research**, 22: e21820. 2020.

FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: EDUC, 2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, 2002.

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 26. 2020.

HEUKELBACH, Jorg; ALENCAR, Carlos Henrique; KELVIN, Alyson Ann; OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Zika virus outbreak in Brazil. **Journal of Infection in Developing Countries** 10:116-120. 2016

KAKUTANI, M. **A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump**. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2018.

KOS, Bruno Moraes; BRANCO, Alessandra Camillo da Silveira Castello. Infecção causada por Zika Vírus em pacientes no Brasil: Um agravamento importante para saúde coletiva. **Archives of Health**, Curitiba, v.2, n.4, p.1380-1383. 2021.

LÉVY, Pierre. **Tecnologias digitais na educação**, São Paulo: Saraiva, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA-COSTA, Mariella Silva de et al. **Fake news e saúde**. FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. 2020.

OMS – Organização mundial da Saúde. Site: [https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1). Acessado em 25/10/2022 as 15 horas.

OMS 2 – Organização mundial da Saúde. Site:

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#event-72> . Acessado em 26/10/2022 as 16 horas.

ROCHA, Yasmim Mendes; MOURA, Gabriel Acácio de; DESIDÉRIO, Gabriel Alves; OLIVEIRA, Carlos Henrique de; LOURENÇO, Francisco Dantas; NICOLETE, Larissa Deadame de Figueiredo. The impact of fake news on social media and its influence on health during the COVID-19 pandemic: a systematic review. **Journal of Public Health: From Theory to Practice**.

SACRAMENTO, Igor; PAIVA, Raquel. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **Revista MATRIZES**, Universidade de São Paulo, V.14 - Nº 1, p. 79-106. 2020.

SARAIVA, Luiza J. C.; DE FARIA, Joana Frantz. A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belém – PA: 2019.

SANTOS, Felipe Rocha Lima. Ética da Crença, Fake News e Responsabilidade. **Perspectiva Filosófica**, vol. 46, n. 1. 2019.

SILVA, Cris Guimarães Cirino da. **O bolsonarismo da esfera pública: uma análise Foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake news e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Amazonas. 2020.

SILVA, Thiago R.; ARRUDA, Rene Eduardo. **O fenômeno fake news - redes, algoritmos e verdade**. Ebook Diálogos entre a comunicação, filosofia e tecnologia: reflexões sobre tecnologia, religião e sociedade nas práticas comunicacionais contemporâneas. 2019.

SOMMARIVA, Sílvia; VAMOS, Cheryl; MANTZARLIS, Alexios; ĐÀO Lillie Uyên-Loan; TYSON, Dinorah Martinez. Spreading the (Fake) News: Exploring Health Messages on Social Media and the Implications for Health Professionals Using a Case Study. **American Journal of Health Education**. 2018.

TEIXEIRA, Adriana. **Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018.

TEIXEIRA, Adriana; SANTOS, Rogério Da Costa. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1. 2020.

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. **Manual de enfrentamento de fake News**. 2020.